POLÍTICA PÚBLICA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: OS INCENTIVOS DOS EDITAIS CNPQ À PESQUISA EM AGROECOLOGIA[1, 2]

Daniela Aparecida Pacífico[3]
Carla Gualdani[4]
Regina Helena Rosa Sambuichi[5]
Mariana Aquilante Policarpo[6]
Fábio Alves[7]
Felipe Bratz[8]

Em 2012 foi instituída a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). Entre as metas e iniciativas previstas, os editais de fomento à pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) passaram a atuar para fortalecer a construção do conhecimento em agroecologia. Os editais iniciaram a formalização do financiamento público da pesquisa científica fundamentado em outro parâmetro de aproximação entre a agronomia, a ecologia, a tecnologia, o ambiente, a cultura e a diversidade social. Como os editais do CNPq refletem essa nova perspectiva? Quando a política pública tem capacidade de atuar na construção do conhecimento em agroecologia? O estudo tem como objetivo compreender a natureza dos incentivos provenientes dos editais e suas formas de tradução nos territórios. Utilizou-se análise documental e realizaram-se vinte entrevistas. Os dados indicam que os incentivos dos editais do CNPq se manifestam no âmbito do dispositivo-edital e no âmbito da tradução deste no território. No primeiro nível, há aspectos de criação e de manutenção de institucionalidades que atuam em pesquisa articulada com a extensão e o ensino e, no segundo, há aspecto de estruturação e de consolidação de dinâmicas nos territórios. Para a política pública atuar na construção de conhecimento em agroecologia é fundamental a interface com atores sociais capazes de traduzir o dispositivo operacional com capilaridade e engajamento no território.

Palavras-chave: ação pública; agroecologia; território; NEA; CVT.

---

1. DOI: https://dx.doi.org/10.38116/ppp70art9.

2. Este estudo é derivado do Relatório de Pesquisa nº 2, denominado *Avaliação de oportunidades, potencialidades e gargalos para apoio aos NEAs, R-NEAs e CVTs e suas redes locais*, elaborado durante a pesquisa intitulada *Contribuições dos núcleos de estudo em agroecologia e produção orgânica (NEA), redes de núcleos (R-NEA), e centros vocacionais tecnológicos de agroecologia e produção orgânica (CVT) para o desenvolvimento e sistematização de tecnologias e inovações*. A pesquisa foi coordenada pela Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea) e realizada em quatro etapas metodológicas, entre 2022 e 2024.

3. Professora adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *E-mail*: daniela.pacifico@ufsc.br. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9643053005599989. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7031-166X.

4. Pesquisadora bolsista na Dirur/Ipea. *E-mail*: carlotageografa@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8091344863519599.

5. Técnica de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea. *E-mail*: regina.sambuichi@ipea.gov.br. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0648513702504553.

6. Pesquisadora bolsista na Dirur/Ipea. *E-mail*: mariana.aquilante@gmail.com; Lattes: http://lattes.cnpq.br/8986332819654097.

7. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. *E-mail*: fabio.alves@ipea.gov.br. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7495176288675841.

8. Consultor técnico especializado do Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA). *E-mail*: felipe.agroeco@gmail.com.

PUBLIC POLICY AND CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE: THE INCENTIVES OF CNPQ TO RESEARCH IN AGROECOLOGY

In 2012, the National Policy of Agroecology and Organic Production (PNAPO) was established and among the planned goals and initiatives, the CNPq Edicts to promote research began to act to strengthen the construction of knowledge in agroecology. The edicts began to formalize the public funding of scientific research based on another parameter of approximation between agronomy, ecology, technology, environment, culture and social diversity. How do the CNPq Notices reflect this new perspective? When does public policy have the capacity to act in the construction of knowledge in agroecology? The study aims to understand the nature of incentives coming from the edicts and their forms of translation in the territories. Documentary analysis was used and 20 interviews were conducted. The data indicate that the incentives of CNPq Edicts are manifested at the level of the edict-device and at the level of its translation in the territory. In the first level there are aspects of creation and maintenance of institutions that act in research articulated with extension and teaching, and in the second, there is aspect of structuring and consolidation of dynamics in the territories. For public policy to act in the construction of knowledge in agroecology is fundamental the interface with social actors capable of translating the operational device with capillarity and engagement in the territory.

Keywords: public action; agroecology; territory; NEA; CVT.

POLÍTICA PÚBLICA Y CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO: LOS INCENTIVOS DE LOS EDITALES CNPQ A LA INVESTIGACIÓN EN AGROECOLOGÍA

En 2012 se instituyó la Política Nacional de Agroecología y Producción Orgánica (PNAPO) y entre las metas e iniciativas previstas, los editales CNPq de fomento a la investigación pasaron a actuar para fortalecer la construcción del conocimiento en agroecología. Los edictos comenzaron a formalizar la financiación pública de la investigación científica basada en otro parámetro de aproximación entre la agronomía, la ecología, la tecnología, el medio ambiente, la cultura y la diversidad social. ¿Cómo los editales CNPq reflejan esta nueva perspectiva? ¿Cuándo la política pública tiene capacidad de actuar en la construcción del conocimiento en agroecología? El estudio tiene como objetivo comprender la naturaleza de los incentivos provenientes de los edictos y sus formas de traducción en los territorios. Se utilizó análisis documental y se realizaron 20 entrevistas. Los datos indican que los incentivos de los edictos CNPq se manifiestan a nivel del dispositivo-edicto y a nivel de la traducción de éste en el territorio. En el primer nivel hay aspectos de creación y mantenimiento de institucionalidades que actúan en investigación articulada con la extensión y la enseñanza y, en el segundo, hay aspecto de estructuración y consolidación de dinámicas en los territorios. Para la política pública actuar en la construcción de conocimiento en agroecología es fundamental la interfaz con actores sociales capaces de traducir el dispositivo-operativo con capilaridad y compromiso en el territorio.

Palabras clave: acción pública; agroecología; territorio; NEA; CVT.

JEL: Q01; Q55; Q28.

1 INTRODUÇÃO

Em 2012, como parte da consolidação das demandas das organizações da sociedade civil, especialmente do movimento de mulheres rurais e do movimento agroecológico brasileiro (Siliprandi, 2017), foi instituída a Política Nacional de Agroecologia

e Produção Orgânica (PNAPO). A PNAPO tem sido o empreendimento mais vigoroso em direção à transição agroecológica no Brasil (Nierdele *et al.*, 2019) e integra diversas ações governamentais – indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica – por meio do seu principal instrumento, o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) (Sambuichi *et al.*, 2017a). Ao longo de sua implementação, três planos foram elaborados, Planapo I (de 2013 a 2015), Planapo II (de 2016 a 2019) e Planapo III (de 2024 a 2029, em andamento).[9]

Entre metas e iniciativas previstas nos Planapos, os editais de fomento à pesquisa aparecem como estratégia de fortalecimento da construção do conhecimento em agroecologia e estão contemplados no terceiro eixo estratégico dos planos de implementação da PNAPO. O eixo diz respeito à promoção do conhecimento, sendo os editais reconhecidos como instrumentos fundamentais para promover a ciência e a tecnologia em agroecologia (Pacífico *et al.*, 2025a). Ao longo de quase uma década, foram publicados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) onze editais de fomento à pesquisa em agroecologia, sendo que oito incentivaram a criação e a manutenção de núcleos de estudos em agroecologia (NEAs), de redes regionais de núcleos (R-NEAs) e de centros vocacionais tecnológicos (CVTs).

Do ponto de vista conceitual, NEA e CVT são institucionalidades criadas no âmbito de instituições de ensino, como universidades estaduais, federais, e institutos federais de educação, e têm como característica marcante percorrer o caminho da indissociabilidade entre práticas de ensino, atividades de pesquisa e ações de extensão (Souza *et al.*, 2017; Sambuichi *et al.*, 2017b; Moura, 2017; Beraldo, Mendonça e Rodrigues, 2018). Muito embora NEA também tenha sido criado em instituições estaduais de pesquisa agropecuária, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), são nas de ensino que eles mantêm caráter formal, sendo reconhecidos pelos poderes existentes, pelas organizações públicas e parceiros locais, atendendo a necessidades formativas, sociais e técnicas nos territórios rurais. Os NEAs caracterizam-se ainda pela atuação em rede, pela participação ativa de agricultores e pela relação positiva com políticas públicas da agricultura familiar. De acordo com Souza *et al.* (2017), eles têm se tornado espaços aglutinadores de pesquisadores, formadores, educadores e estudantes, integrando conhecimento científico, saberes tradicionais e cultura popular por meio de pluralidade metodológica.

De modo geral, os CVTs estão instalados em instituições voltadas à educação profissional e ensino superior, e, quando ligados ao tema da agroecologia, atuam conjuntamente com os NEAs, geralmente em ações relacionadas ao desenvolvimento de

9. Este estudo engloba o Planapo I e II porque já foram implementados. Não analisaremos aqui o Planapo III, uma vez que, na ocasião da escrita deste artigo, a implementação deste plano havia recém-começado.

tecnologias, processos de certificação orgânica, experimentações etc. (Souza *et al.*, 2017). Em algumas regiões, foram rebatizados de CVT-agroecológico. Esse tipo de CVT foi incentivado pela primeira vez em 2012.[10] Ambas as institucionalidades (NEA e CVT) foram incentivadas por meio de editais CNPq de fomento à pesquisa em agroecologia (Pacífico *et al.*, 2025a) e constituem-se de espaços fecundos de formação, educação popular e construção de conhecimentos.

O CNPq, fundação pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que tradicionalmente atua com o financiamento da pesquisa, a partir de recursos orquestrados pela PNAPO e provenientes de diferentes pastas ministeriais, deu início à formalização de financiamento público da pesquisa científica fundamentada em outro paradigma de ciência. Isto é, a partir de outro modelo, outro parâmetro de aproximação entre a agronomia, a ecologia, a tecnologia, o ambiente, a cultura e a diversidade social. Nesse sentido, o repertório impresso nestes editais começa a evidenciar e institucionalizar uma visão holística e multidisciplinar, que mobiliza um conjunto diferenciado de teorias, métodos, normas e procedimentos de investigação (Siqueira, Ribeiro e Antunes-Rocha, 2020). No âmbito desse novo repertório de pesquisa plural e multidisciplinar que estes editais, em especial, financiam, emerge a possibilidade de potencialização da construção do conhecimento em agroecologia com financiamento público.

A institucionalização da PNAPO trouxe uma nova perspectiva de integração e articulação das ações públicas voltadas à transição agroecológica. Assim, para que possa atingir os seus objetivos, é fundamental que essa perspectiva integradora se reflita também na concepção de suas iniciativas, especialmente naquelas mais importantes e multiplicadoras. Dessa forma, considerando a importância do eixo de geração e socialização do conhecimento no âmbito das ações dos Planapos, questionamo-nos sobre como os editais CNPq refletem essa nova perspectiva integradora na construção do conhecimento agroecológico. É possível afirmar que, por meio dos editais, a política pública tem capacidade de atuar na construção do conhecimento em agroecologia? Tendo esses questionamentos como ponto de partida, o objetivo deste artigo é o de compreender a natureza dos incentivos provenientes dos editais CNPq e suas formas de tradução no âmbito dos territórios.

O artigo está organizado em seis seções, incluindo esta introdução. A seção 2 descreve a metodologia empregada na pesquisa. A seção 3 apresenta a PNAPO e localiza os editais CNPq em seus planos executivos (Planapo I e II). As seções 4 e 5 discutem os tipos de incentivos identificados na análise. Por fim, na seção 6, estão as considerações finais, seguidas das referências.

10. Para informações sobre a história dos CVTs, consultar Castioni, Bouskela e Radaelli (2013) e Manfredi (2017).

2 METODOLOGIA

Os dados apresentados foram obtidos por meio de análise documental e da realização de entrevistas semiestruturadas. A análise documental teve como centralidade constituir um banco de dados composto pelos textos dos editais e seus complementos (retificações, anexos, resultados preliminares e final). Os editais analisados foram os nos 36/2007, 33/2009, 73/2010, 58/2010, 46/2012, 81/2013, 38/2014, 39/2014, 40/2014, 02/2016, 21/2016, em um total de onze editais. A constituição do banco de dados foi possível tendo por base a Plataforma CNPq/chamadas/resultados. Em seguida, o foco recaiu sobre a compreensão do funcionamento do dispositivo-edital, tendo como parâmetros os objetivos, os proponentes possíveis, as linhas de incentivo, os resultados esperados e os financiadores.

A análise documental permite a compreensão dos incentivos decorrentes dos editais do CNPq em nível do instrumento, isto é, do dispositivo-edital, e permite compreender os aspectos de criação ou de manutenção de institucionalidades capazes de atuar em pesquisa articulada com a extensão e o ensino. Realizaram-se também entrevistas semiestruturadas com coordenadores e coordenadoras de NEA e de CVT, compreendendo no total vinte entrevistas, abrangendo todas as cinco regiões brasileiras. As informações estão no quadro 1.[11]

QUADRO 1
Número de entrevistas realizadas por institucionalidade – grandes regiões e UFs

Região	UF	Institucionalidade	Data da entrevista	Número de entrevistas
Centro-Oeste	MT	NEA	5/4/2023	5
	GO	NEA	27/4/2023	
	MT	NEA	9/5/2023	
	DF	CVT	4/5/2023	
	DF	NEA	23/6/2023	
Norte	RR	NEA	9/5/2023	1
Nordeste	MA	NEA	20/4/2023	3
	RN	NEA	10/5/2023	
	BA	CVT	13/6/2023	
Sul	PR	NEA Construção Coletiva[1]	De 2/5/2023 a 23/5/2023	6
	PR	NEA	20/4/2023	
	PR	NEA	16/5/2023	
Sudeste	MG	NEA	1/6/2023	5
	MG	NEA	5/4/2023 e 26/4/2023	
	MG	CVT	26/4/2023	
5 regiões	9 UFs	15 NEA e 3 CVT	De abril a junho	20

Elaboração dos autores.
Nota: [1] Refere-se a quatro NEA e todos os coordenadores foram entrevistados.
Obs.: UF – Unidade da Federação.

11. A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 68547023.2.0000.0121.

As entrevistas foram realizadas mediante ferramenta *online* Google Meet institucional, foram gravadas, computam 25 horas de gravação e, posteriormente, foram transcritas. As transcrições ocorreram por meio da plataforma Trint's AI Transcription, versão gratuita, somando 304 páginas de texto em Word. A realização de entrevista semiestruturada permite a compreensão dos incentivos decorrentes dos editais CNPq em nível da tradução do dispositivo-edital nos territórios, isto é, permite capturar o fenômeno no que diz respeito ao aspecto de estruturação ou de consolidação de dinâmicas existentes nos territórios, dinâmicas perpassadas e animadas pela atuação de NEA/CVT.

A codificação e a análise do texto transcrito se deram com apoio da plataforma *web* Atlas.ti Educational Personalized, acessada por assinatura. Por meio dessa plataforma, foi possível agrupar as "falas" registradas nas entrevistas e assim criar categorias que se referem a dois tipos: i) de manutenção de NEA/CVT para consolidação de ações em agroecologia; e ii) de criação de NEA/CVT para estruturação de ações em agroecologia. As categorias foram inspiradas nas diretrizes de Bardin (2011) sobre análise de conteúdo, e a apresentação dos resultados orienta-se por estas duas categorias.

3 A PNAPO E OS EDITAIS CNPQ DE FOMENTO À PESQUISA EM AGROECOLOGIA

No Brasil, as políticas, as ações e os programas incorporaram a agroecologia de diferentes maneiras nos seus objetivos (Schmitt, 2016), mas é no âmbito da PNAPO que se observou um salto em estratégias e mecanismos de participação (Policarpo, Sambuichi e Pacífico, 2023; Nierdele *et al*., 2019). Essa política pública caracteriza-se como um marco importante na história dos movimentos sociais, da promoção da transição agroecológica, da produção orgânica, da oferta e consumo de alimentos saudáveis, e da construção do conhecimento técnico-científico em agroecologia. A PNAPO integra ações existentes – indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica – por meio do seu principal instrumento, o Planapo.

Cada Planapo foi estruturado em eixos, os quais abarcaram as ações destinadas à produção, uso e conservação dos recursos naturais, conhecimento e comercialização, entre outros. As iniciativas ligadas aos editais CNPq de fomento à pesquisa realizada pelos NEAs e CVTs integram o terceiro eixo dos Planapos (Eixo 3 – Conhecimento), que abrange as ações que visam à construção e à socialização do conhecimento em agroecologia e sistemas orgânicos de produção. O quadro 2 apresenta o conteúdo deste eixo nos Planapos I e II, e localiza os editais CNPq enquanto dispositivos operacionais de metas e de iniciativas.

QUADRO 2
Metas e iniciativas do Eixo 3 – Conhecimento nos Planapos I e II

Plano	Eixo	Meta	Iniciativa	Instituição	Indicador
Planapo I	3. Conhecimento	Meta 12. Fortalecer e ampliar processos de construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionados à agroecologia e aos sistemas orgânicos de produção, por meio de programas, projetos e ações, integrando atividades de pesquisa, ensino e extensão rural	Meta 5. Apoiar 150 projetos de instituições de ensino que integrem atividades de pesquisa, educação e extensão para a construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionados à agroecologia e aos sistemas orgânicos de produção	Mapa MDA MPA MCTI MEC	NEAs e CVTs apoiados
Planapo II	3. Conhecimento	Meta 16. Fomentar processos de construção e socialização coletiva do conhecimento em agroecologia, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão rural	Meta 9. Apoiar financeiramente a implantação e funcionamento de núcleos de estudos em agroecologia e produção orgânica em instituições de ensino superior e de educação profissional, em projetos que articulem as áreas de ensino, pesquisa e extensão, apropriados às realidades locais, para educadores, educandos, técnicos e agricultores/as, estimulando o intercâmbio e a formação de redes entre os NEA	Mapa Sead CCPR MEC MCTI MMA (parceiros)	Núcleos apoiados

Fonte: Ipea (2019).
Obs.: Mapa – Ministério da Agricultura e Pecuária; MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário; MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura; MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; MEC – Ministério da Educação; Sead – Secretaria de Estado da Administração; CCPR – Casa Civil do Estado do Paraná; e MMA – Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

Importante destacar que, embora os editais CNPq de fomento à pesquisa em agroecologia estejam incluídos nas ações dos Planapos I, II e III, a iniciativa de publicar esse tipo de edital é anterior à criação desta política (Pacífico *et al.*, 2025a). Do ponto de vista histórico, os primeiros editais datam de 2007 a 2010, e são atribuídos aos esforços de demandas originadas em arenas públicas (Souza *et al.*, 2017; Ferrari, 2011) e discutidas no âmbito da então Comissão Interministerial de Educação em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção.[12] As experiências provenientes dessas primeiras iniciativas, e a sua repercussão positiva nas instituições de ensino (Ferrari, 2011), fizeram com que, no âmbito dos Planapos, os editais se consolidassem como dispositivos de fomento à pesquisa em agroecologia, com o diferencial de serem um tipo de apoio articulador de pesquisa-ensino-extensão.

De acordo com Pacífico *et al.*, (2025a), a ordem cronológica de publicação dos editais do CNPq pode ser entendida por fases: a fase I, de 2007 a 2010; e a fase II, de 2012 a 2016. Na primeira fase foram publicados quatro editais (um deles uma carta-convite ministerial), envolvendo diferentes ministérios. Nesta fase, foram financiados 350 projetos

12. Comissão formada em 2006 e integrada pelo Mapa, MEC, MCTI, MMA e MDA (Sambuichi *et al*., 2017a).

em instituições de ensino, com aporte de R$ 43 milhões. A fase I foi anterior à PNAPO e caracteriza-se por um perfil específico de edital. Na segunda fase, foram publicados sete editais CNPq, envolvendo recursos de diferentes ministérios, e foram financiados 337 projetos, nos quais foram aportados R$ 65 milhões. A fase II está inserida na PNAPO, referindo-se a editais articulados no âmbito dessa política cujas características e resultados esperados configuraram outro perfil de edital, muito mais claro e objetivo em relação ao financiamento de NEA, CVT e redes de núcleos.

Os editais da fase I configuraram-se no contexto da existência da Comissão Interministerial de Educação em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção, criada com o intuito de construir e aperfeiçoar políticas públicas para a inclusão e incentivo da abordagem agroecológica (Sambuichi *et al.*, 2017a). Os editais da fase II foram configurados no âmbito da existência da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) e da Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica – Ciapo (Policarpo, Sambuichi e Pacífico, 2023), instâncias de acompanhamento da PNAPO. Mais recentemente, em 2023, a CNAPO foi recriada para acompanhar a PNAPO,[13] e, nesse contexto, foi publicada a Chamada CNPq/SG-PR/MDA/MDS/MEC/MPA/MPI/MS nº 1/2025, edital de fomento à pesquisa em agroecologia, destinado aos NEAs, a qual está inserida entre as iniciativas do Planapo III, no que poderia ser compreendido como uma fase III dos editais. Este terceiro momento, porém, não será abordado nesta pesquisa, haja vista que o edital foi publicado posteriormente à coleta de dados deste estudo.

Ao longo das duas primeiras fases, foram publicados onze editais de fomento à pesquisa em agroecologia, sendo oito destinados à criação e à manutenção de NEA (dois antes e seis durante a PNAPO). Dos oito, apenas três contemplaram a criação e a manutenção de CVT (todos durante a PNAPO). Ainda no âmbito dos oito editais, sete foram publicados pelo CNPq e um publicado diretamente pela Coordenação de Agroecologia (Coagre) do Mapa, em parceria com o MEC. O objetivo de cada edital e o tipo de incentivo estão listados no quadro 3.

QUADRO 3
Objetivos e tipos de incentivo contidos nos editais das fases I e II

Fase I – antes da PNAPO		
Número do edital	Objetivos	Incentivo
36/2007	Apoiar projetos de extensão tecnológica inovadora, apropriada à agricultura familiar	Desenvolvimento de tecnologias e práticas para a agricultura familiar
33/2009	Apoiar projetos de pesquisa e disponibilização de tecnologias apropriadas à agricultura familiar, com foco em manejo ecológico e conservação dos solos e da água	Desenvolvimento da agricultura familiar e formação de agentes de Ater em manejo ecológico

(Continua)

13. A CNAPO foi recriada no ato da publicação da Portaria SG/PR nº 164, de 14 de agosto de 2023, de seleção pública dos representantes da sociedade civil.

(Continuação)

Fase I – antes da PNAPO		
Número do edital	Objetivos	Incentivo
73/2010	Promover a implantação e consolidação de NEA em IFs, colégios técnicos vinculados às universidades federais	Criação ou manutenção de NEA
58/2010	Apoiar projetos de pesquisa e extensão tecnológica para o desenvolvimento da agricultura familiar do país	Criação ou manutenção de NEA
Fase II – durante a PNAPO		
Número do edital	Objetivos	Incentivo
46/2012	Apoiar projetos de pesquisa que integrem atividades de extensão tecnológica no âmbito da criação de NEA e CVT	Criação ou manutenção de NEA e CVT
81/2013	Apoiar projetos que integrem atividades de pesquisa, extensão e educação no âmbito da implementação ou manutenção NEA, R-NEA e CVT	Criação ou manutenção de NEA e CVT
		Criação de uma R-NEA por região
38/2014	Apoiar projetos de NEA em instituições públicas de pesquisa agropecuária (Oepa e Embrapa)	Criação e manutenção de NEA
39/2014	Apoiar pesquisa articulada com extensão em contexto de implantação e fortalecimento de novos NEAs	Criação de NEA e de R-NEA, exceto na região Sul
40/2014	Identificar e resgatar sementes ou outros materiais propagativos de variedades crioulas, tradicionais ou locais	Sementes, boas práticas, qualidade orgânica
02/2016	Apoiar projetos que integrem atividades de pesquisa e por meio da implantação ou manutenção de NEA	Criação ou manutenção de NEA
21/2016	Apoiar projetos de pesquisa e a criação ou a manutenção de NEA e de CVT	Criação ou manutenção de NEA e CVT

Fonte: Pacífico *et al*. (2025a).
Obs.: Ater – assistência técnica e extensão rural; IF – instituto federal; e Oepa – organização estadual de pesquisa agropecuária.

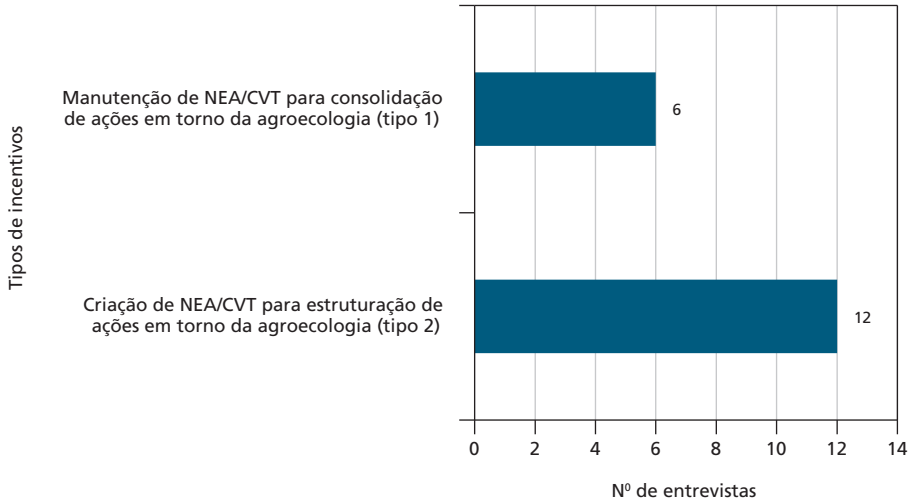
De acordo com os editais, os "incentivos" seriam as linhas incentivadas, e serviriam de parâmetros para os proponentes de projeto. Em cada edital, esses parâmetros vieram desenhados de acordo com as negociações estabelecidas entre os financiadores (ministérios), nos espaços de participação ou arenas públicas de formulação de políticas públicas (Pacífico *et al.*, 2025a). Estar dentro de uma linha significa ter planejado as ações do projeto de acordo com o preconizado ou o esperado para aquela linha. Os incentivos preconizados nos oito editais CNPq de fomento à pesquisa em agroecologia para NEA e CVT estipularam a possibilidade de submissão de dois tipos de projetos: tipo *criação de NEA ou de CVT*, e tipo *manutenção de NEA ou de CVT*. Nesse sentido, os incentivos decorrentes dos editais CNPq podem ser observados *em nível do instrumento* PNAPO quando analisado o funcionamento do dispositivo-edital com suas regras e incentivos.

De acordo com o quadro 3, há um padrão de funcionamento contido nos oito editais destinados à criação e à manutenção de NEA e de CVT. Em todos esses oito, constou que os projetos de pesquisa a serem submetidos ao pleito deveriam considerar a indissociabilidade entre práticas de ensino, atividades de pesquisa e ações de extensão (Souza *et al.*, 2017) e, sobretudo, o perfil da institucionalidade, se NEA ou se CVT, e deveriam localizar seu caráter entre as linhas possíveis, ou seja, *criação* ou *manutenção* da institucionalidade NEA/CVT.

Se as análises dos textos dos editais permitem compreender o incentivo no âmbito do instrumento, são as entrevistas semiestruturadas que possibilitam observar o outro lado, ou seja, como estes se manifestam no território. Por meio das entrevistas, observou-se o incentivo *em nível da tradução do instrumento* PNAPO, isto é, da tradução do dispositivo-edital, exclusivamente na fase II, porque foi nesta fase a maior ocorrência de editais e, também, o início do fomento ao CVT.

Em nível da tradução do dispositivo-edital no território, pode-se observar o fenômeno da consolidação de ações de agroecologia e o fenômeno da estruturação de ações e de dinâmicas em torno da agroecologia nos territórios. Estes fenômenos estão em relação direta com os tipos de projetos submetidos aos editais, ou seja, o fenômeno da consolidação de ações em agroecologia tem relação direta com o tipo de incentivo manutenção de NEA ou de CVT, assim como o fenômeno da estruturação está relacionado ao tipo criação de NEA/CVT. O gráfico 1 mostra o total de NEAs e de CVTs entrevistados e os tipos de incentivos mapeados.

GRÁFICO 1
Tipos de incentivos para a construção do conhecimento em agroecologia



Elaboração dos autores.

Os tipos de incentivos foram construídos nesta análise tendo por base algumas características que observamos se repetirem nas entrevistas. Por exemplo: a atuação anterior no tema da agroecologia e/ou orgânicos e a relação perdurável com instituições parceiras são duas características fundamentais do incentivo de tipo 1, mas também territórios com organização social forte e a inserção dos docentes em programas de pós-graduação são marcantes deste tipo. A chegada de novos professores por meio de concurso público é uma característica central no incentivo de tipo 2,

assim como a atuação anterior destes docentes com agroecologia e/ou orgânicos. Também tem destaque neste tipo o lançamento de editais do CNPq de fomento à pesquisa em agroecologia com relativa periodicidade, tendo sido atribuída a esse fato importância marcante da criação de NEA/CVT para estruturação de ações em agroecologia.

O gráfico 1 mostra o cruzamento do incentivo contido no edital (criação ou manutenção de NEA/CVT) com o fenômeno refletido no território (estruturação ou consolidação de ações em agroecologia). O estabelecimento desta relação causal foi possível mediante análise das entrevistas, que tornou evidente que os aspectos da construção do conhecimento que são incentivados pelos editais CNPq são de manutenção de NEA/CVT *para consolidação de ações* em agroecologia, e de criação de NEA/CVT *para estruturação de ações* em agroecologia. A análise documental e a análise de conteúdo convergiram, neste caso, para a aproximação do incentivo observado em nível do instrumento (manutenção/criação) com o fenômeno observado em nível da tradução do dispositivo-edital (consolidação/estruturação). Com isso, elaboraram-se duas categorias explicativas da construção do conhecimento em agroecologia, categorias estas que são aspectos relevantes de um processo amplo e complexo.[14]

Por *conhecimento* em agroecologia entende-se aquele conjunto de conhecimentos construídos de forma colaborativa e interdisciplinar, que integra saberes acadêmicos e populares e é voltado para práticas agrícolas sustentáveis e de redesenho do agroecossistema que considerem os aspectos ecológicos, sociais, culturais e econômicos da agricultura e dos modos de vida no campo. A construção caracteriza-se por ser participativa e colaborativa, na qual diferentes atores – como agricultores, cientistas, técnicos, comunidades locais e movimentos sociais – participam ativamente na criação, adaptação e disseminação de práticas, adaptando soluções e tecnologias às condições específicas de cada contexto (Oliveira, 2001; Altieri, 1996) e elaborando teorias agroecológicas. Se a construção deste conhecimento é entendida por meio da atuação e engajamento daqueles que participam ativamente na criação, adaptação e disseminação de práticas, o papel da política pública – materializado no dispositivo-edital – assenta-se em parte importante do processo, a de financiamento das condições e reconhecimento da legitimidade intrínseca ao paradigma agroecológico. Assim, a construção do conhecimento em agroecologia apoiada por política pública gera uma força nova, de coprodução da ação.

14. A convergência dos incentivos foi observada no âmbito da fase II, pelos motivos já citados, mas sobretudo pelo fato de os coordenadores e coordenadoras entrevistados relatarem suas atuações datadas após 2012.

4 DA MANUTENÇÃO DE NEA/CVT PARA CONSOLIDAÇÃO DE AÇÕES EM AGROECOLOGIA

De acordo com a etimologia da palavra, *manutenção* significa cuidado periódico ou ato de preservar, que atua como sinônimo de continuação, de continuidade. Para dar continuidade a algo ou a processos, independentemente de sua natureza, é fundamental contar com recursos, sejam humanos, financeiros, materiais ou mesmo emocionais e espirituais, quando for o caso. A manutenção de NEA/CVT se torna algo real e institucionalmente formal a partir dos editais CNPq que passam a incentivar a *continuidade* de suas agendas.

Tendo por base as entrevistas realizadas, observou-se a recorrência do tipo de incentivo manutenção de NEA ou de CVT para consolidação de ações em agroecologia em algumas regiões – Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste –, geralmente em instituições em que atuam professores/pesquisadores cujas trajetórias se acumulam em algumas décadas, como é o caso de entrevistas realizadas com membros das seguintes instituições: Universidade Estadual de Maringá/PR, Universidade Federal de São João del-Rei/MG, Universidade Federal de Goiás/GO, Universidade de Brasília/DF, Universidade Federal de Viçosa/MG e Instituto Federal da Bahia/BA. O quadro 4 relaciona o tipo de incentivo com características fundantes de NEA/CVT identificadas durante as entrevistas. Essas características agrupam diferentes dimensões sociais, geográficas, assim como políticas, técnicas e de inserção profissional.

QUADRO 4
Manutenção de NEA/CVT para consolidação de ações em agroecologia

Tipo de incentivo	Características do NEA/CVT	Entrevistas	UF	Região
Manutenção para consolidação	Espaço institucional que aborda o tema	Número 4	PR	Sul
		Número 5	MG	Sudeste
		Número 7	GO	Centro-Oeste
		Número 9	DF	Centro-Oeste
		Número 17	MG	Sudeste
		Número 19	BA	Nordeste
	Relação com instituições parceiras no tema	Número 4	PR	Sul
		Número 5	MG	Sudeste
		Número 9	DF	Centro-Oeste
		Número 17	MG	Sudeste
		Número 19	BA	Nordeste
	Atuação do/a coordenador/a em agroecologia	Número 4	PR	Sul
		Número 5	MG	Sudeste
		Número 17	MG	Sudeste
		Número 19	BA	Nordeste

(Continua)

(Continuação)

Tipo de incentivo	Características do NEA/CVT	Entrevistas	UF	Região
Manutenção para consolidação	Território com organização social forte	Número 17	MG	Sudeste
		Número 19	BA	Nordeste
	Atuação do/a coordenador/a em orgânicos	Número 5	MG	Sudeste
		Número 9	DF	Centro-Oeste
	Atuação na rede regional de NEA	Número 17	MG	Sudeste
		Número 7	GO	Centro-Oeste
	Inserção na pós-graduação	Número 5	MG	Sudeste
		Número 9	DF	Centro-Oeste
	Território com potencial para orgânicos	Número 4	PR	Sul
	Sem atuação anterior em agroecologia	Número 7	GO	Centro-Oeste
	Aproximação com a agroecologia a partir da demanda dos estudantes e da crítica ao modelo de desenvolvimento	Número 7	GO	Centro-Oeste
	Território com necessidade de perspectivas diferentes que contemplem agricultores familiares	Número 7	GO	Centro-Oeste
	Chegada de professores novos por meio de concurso, em instituições próximas	Número 7	GO	Centro-Oeste

Elaboração dos autores.

Nas entrevistas com os coordenadores e as coordenadoras, ficou evidente o destaque aos espaços institucionais que construíram ao longo dos anos, por meio da agroecologia, modificando currículos, realizando atividades regulares com os parceiros institucionais (cursos e oficinas), com protagonismo de grupos de estudantes etc. Também ficou evidente a recorrente menção deles às suas histórias profissionais nos temas da agroecologia e/ou agricultura orgânica. Em todas as entrevistas aparecem os elementos históricos ligados ao movimento ecológico ou da agricultura alternativa dos anos 1980, por exemplo. A maturidade da atuação profissional de coordenadores e coordenadoras também foi evidenciada por meio da descrição da trajetória de trabalhos, estudos, engajamentos e participações múltiplas na construção tanto da temática da agroecologia enquanto conteúdo curricular quanto na construção de experiências e processos de transição agroecológica nos territórios. A articulação entre instituições nos territórios mediante o estabelecimento de parcerias consolidadas, assim como as dinâmicas específicas de conflitos nos territórios, marcou substancialmente as entrevistas que compõem esse tipo de incentivo.

No âmbito dos editais, a destinação de recursos para a manutenção de NEA/CVT é a possibilidade de consolidação de atividades de pesquisa em interação com a prática de ensino e ações de extensão novas ou em andamento. O incentivo se traduz, assim, diretamente na possibilidade de continuidade, isto é, atua para consolidar ações em agroecologia e, por esse motivo, pode-se afirmar que, nos territórios, o incentivo dos editais CNPq repercutiu no fenômeno de consolidação.

5 DA CRIAÇÃO DE NEA/CVT PARA ESTRUTURAÇÃO DE AÇÕES EM AGROECOLOGIA

De acordo com a etimologia da palavra, *criação* significa o ato de criar, de dar origem a algo, que atua como sinônimo de fundar, de constituir. Para constituir algo ou processos, independentemente da natureza, é central contar com uma convergência de possibilidades, ou seja, um coletivo de atores engajados no mesmo assunto, uma certa noção de vanguardismo, momento institucional ou político propício, recursos financeiros disponíveis, condicionalidades, entre outros. A criação de NEA/CVT se torna real e formal quando os editais do CNPq passam a incentivar a *criação* dessas institucionalidades para realização de pesquisa em agroecologia, articulada com a prática de ensino e ações de extensão. Núcleos de estudos e de pesquisas em agroecologia já existiam antes dos editais do CNPq, em diferentes instituições e regiões no Brasil, conduzidos por professores e por estudantes. Porém, foi no âmbito da PNAPO, via os editais, que eles passaram a ser incentivados formalmente, de modo descontínuo, mas com caráter formal.

O tipo de incentivo *criação de NEA/CVT para estruturação de ações em agroecologia* se mostrou presente nas cinco regiões brasileiras (Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte), relacionando-se sempre com a chegada de novos professores às instituições e à existência de territórios demandantes de ações em agroecologia ou com potencial de articulação entre produtores e consumidores. Nas entrevistas, ficou evidente que a criação de NEA/CVT se deu a partir de uma convergência de oportunidades, a saber: territórios demandantes de ações em agroecologia, lançamento de editais CNPq e suas respectivas chegadas às instituições por meio de concurso público. O quadro 5 relaciona o tipo de incentivo com características fundantes de NEA/CVT identificadas durante as entrevistas. Essas características agrupam diferentes dimensões sociais, geográficas e também políticas, técnicas e de inserção profissional.

QUADRO 5
Criação de NEA/CVT para estruturar ações em agroecologia

Tipo de incentivo	Características do NEA/CVT	Entrevistas	UF	Região
Criação para estruturação	Lançamento de editais com alguma periodicidade	Número 1	MG	Sudeste
		Número 2	MT	Centro-Oeste
		Número 3	MA	Nordeste
		Número 6	MG	Sudeste
		Número 10	RR	Norte
		Número 11	MT	Centro-Oeste
		Número 12	RN	Nordeste
		Número 13	PR	Sul
		Número 14	PR	Sul
		Número 15	PR	Sul
		Número 16	PR	Sul

(Continua)

(Continuação)

Tipo de incentivo	Características do NEA/CVT	Entrevistas	UF	Região
Criação para estruturação	Chegada de novos professores (concurso público)	Número 1	MG	Sudeste
		Número 2	MT	Centro-Oeste
		Número 3	MA	Nordeste
		Número 6	MG	Sudeste
		Número 8	PR	Sul
		Número 11	MT	Centro-Oeste
		Número 13	PR	Sul
		Número 14	PR	Sul
		Número 15	PR	Sul
		Número 16	PR	Sul
	Atuação do/a coordenador/a em agroecologia	Número 1	MG	Sudeste
		Número 2	MT	Centro-Oeste
		Número 3	MA	Nordeste
		Número 6	MG	Sudeste
		Número 8	PR	Sul
		Número 11	MT	Centro-Oeste
		Número 12	RN	Nordeste
		Número 15	PR	Sul
		Número 16	PR	Sul
	Território com organização social forte	Número 1	MG	Sudeste
		Número 6	MG	Sudeste
		Número 8	PR	Sul
		Número 12	RN	Nordeste
		Número 13	PR	Sul
		Número 14	PR	Sul
		Número 15	PR	Sul
		Número 16	PR	Sul
	Criação recente da universidade	Número 8	PR	Sul
		Número 13	PR	Sul
		Número 14	PR	Sul
		Número 15	PR	Sul
		Número 16	PR	Sul
	Criação da pós-graduação em agroecologia	Número 15	PR	Sul
		Número 14	PR	Sul
		Número 8	PR	Sul
	Sem atuação anterior em agroecologia	Número 10	RR	Norte
		Número 13	PR	Sul
		Número 14	PR	Sul
	Aproximação da agroecologia/pelo território	Número 13	PR	Sul
		Número 14	PR	Sul

(Continua)

(Continuação)

Tipo de incentivo	Características do NEA/CVT	Entrevistas	UF	Região
Criação para estruturação	Território com muita necessidade de atuação	Número 3	MA	Nordeste
		Número 10	RR	Norte
	Território com ausência de atuação em SAF	Número 2	MT	Centro-Oeste
	Território com necessidade de perspectivas que contemplem povos e comunidades tradicionais	Número 11	MT	Centro-Oeste
	Atuação na rede regional de NEA	Número 2	MT	Centro-Oeste

Elaboração dos autores.
Obs.: SAF – sistema agroflorestal.

As diferentes dimensões sociais, geográficas, políticas, técnicas e de inserção profissional aparecem no quadro 5, sobretudo se observada a recorrência de alguns pontos. Salvo poucas exceções, o que predomina no tipo de incentivo *criação para estruturação* é o fato de NEA/CVT terem sido criados para estruturar ações em agroecologia quando do lançamento de editais com alguma periodicidade, e a chegada de determinados perfis de professores às instituições – perfis estes que já traziam na "bagagem" uma atuação teórica e prática em temas da agroecologia ou que se mostraram sensíveis às demandas locais nesse assunto. A chegada de professores atuantes em agroecologia insere-se em processos mais amplos do contexto brasileiro, que podem tanto ser observados por meio da dinâmica de expansão da universidade pública, com a criação de novas universidades (e *campi*), concursos públicos, abertura de programas de pós-graduação em agroecologia etc., quanto por meio da ampliação da formação de profissionais nos temas das agriculturas de base ecológica, que vão chegar aos postos de trabalho mais ou menos no mesmo período da promoção da pesquisa articulada com a extensão e o ensino, via os editais do CNPq abordados neste estudo.

Os territórios com organização social forte também são características expressivas nesse tipo, uma vez que organizações atuantes na agroecologia buscam aproximar-se e dialogar com instituições de ensino no território, levantando demandas e construindo parcerias. Em contrapartida, os territórios com ausências de organizações sociais e de abordagem no tema da agroecologia também se tornaram âncoras para as iniciativas de criação para estruturação. A característica *lançamento de editais com alguma periodicidade* marca especialmente este tipo de incentivo, uma vez que coordenadores e coordenadoras de NEA/CVT aproveitaram as oportunidades, de diferentes fontes, para dinamizar suas ações. Similarmente, também a criação de programas de pós-graduação contribuiu para a orquestração das atividades, angariando recursos humanos com alta capacidade de engajamento e capacidade técnica. Parte importante dos entrevistados concebe a chegada da pós-graduação nos territórios como aquele reforço extra na condução de inúmeras atividades articuladas.

No âmbito dos editais, a destinação de recursos para o incentivo de criação para estruturação de NEA/CVT foi a possibilidade de iniciar atividades de pesquisa buscando interação com a prática de ensino e planejamento de ações de extensão. O incentivo se traduz, assim, diretamente na possibilidade de começar, isto é, de estruturar a atuação para promover ações em agroecologia de modo diversificado e sistemático, e, por esse motivo, pode-se afirmar que, nos territórios, o incentivo dos editais CNPq repercutiu no fenômeno de estruturação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O roteiro traçado e percorrido neste estudo orientou-se em busca de respostas ao nosso questionamento de partida, sobre como os editais CNPq incentivam a construção do conhecimento, incidindo sobre quais aspectos, e se é possível afirmar que, por meio dos editais, a política pública tem capacidade de atuar na construção do conhecimento em agroecologia. A partir da análise documental, identificou-se que os incentivos dos editais CNPq de fomento à pesquisa em agroecologia têm incidência em nível do instrumento propriamente dito, quando este define o tema e o foco do edital. Isto é, ao definir que os editais nºs 46/2012, 81/2013, 38/2014, 39/2014, 02/2016 e 21/2016, do contexto da PNAPO, destinam-se à criação ou à manutenção de institucionalidades específicas, o dispositivo-edital passa a atuar, ao menos em parte, como orientador da ação que repercutirá no território, seja com a criação ou a manutenção de um NEA ou de um CVT, e de tudo que a eles está interligado.

Já a partir da análise de conteúdo das entrevistas, é evidenciado outro ponto de incidência, em nível da tradução do dispositivo-edital no contexto territorial. De modo censitário, os vinte entrevistados apresentaram argumentos consistentes de que as diferentes dimensões sociais, geográficas, políticas, técnicas e de inserção profissional incidem sobre a decisão de criação ou manutenção das institucionalidades, repercutindo no fenômeno de consolidação de ações ou de estruturação de ações.

Se as análises dos textos dos editais permitem compreender o incentivo em nível do instrumento, são as entrevistas semiestruturadas que possibilitam observar o lado da influência dos editais no território. Por meio delas evidenciou-se o incentivo *em nível da tradução do instrumento* PNAPO, e pode-se observar o fenômeno da consolidação de ações de agroecologia e o fenômeno da estruturação de ações e de dinâmicas em torno da agroecologia nos territórios. O fenômeno da consolidação de ações em agroecologia tem relação direta com o tipo de incentivo manutenção de NEA/CVT, assim como o fenômeno da estruturação está relacionado ao tipo criação de NEA/CVT. Tornou-se evidente que os aspectos da construção do conhecimento que são incentivados pelos editais CNPq são de manutenção de NEA/CVT *para consolidação de ações* em agroecologia, e de criação de NEA/CVT *para estruturação de ações* em agroecologia.

A aproximação do incentivo observado em nível do instrumento (manutenção/criação) com o fenômeno observado em nível da tradução do dispositivo-edital (consolidação/estruturação) produziu duas categorias analíticas explicativas da construção do conhecimento em agroecologia, categorias essas que são aspectos relevantes de um processo mais amplo (o instrumento) e mais complexo (a tradução). Este movimento permitiu atingir o objetivo de compreender a natureza dos incentivos advindos dos editais CNPq de fomento à pesquisa em agroecologia e suas formas de tradução.

O incentivo manutenção se traduz, assim, diretamente na possibilidade de continuidade, isto é, atua para consolidar ações em agroecologia, e, por esse motivo, pode-se afirmar que se trata de um incentivo para consolidação. Do mesmo modo, o incentivo criação se traduz, assim, diretamente na possibilidade de começar, isto é, de estruturar a atuação para promover ações em agroecologia de modo diversificado e sistemático, e por esse motivo pode-se afirmar que se trata de um incentivo para estruturação. Respectivamente, representam agendas de pesquisa em andamento e novas agendas.

Por sua vez, também ficou evidente que os incentivos promovidos pelos editais CNPq de fomento à pesquisa em agroecologia diferem de região para região e dependem de dinâmicas específicas nos territórios e dos tipos de atores atuantes, bem como do nível de preparo e de maturidade profissional dos coordenadores e das coordenadoras. Além disso, dependem também do nível de envolvimento externo às instituições-sede dos coordenadres e das coordenadoras, e do objetivo da ação de cada NEA/CVT.[15]

Portanto, NEA/CVT estão nos territórios e os editais CNPq são dispositivos operacionais de política pública. Quando ambos atuam em direção à agroecologia, eles fortalecem a construção de conhecimentos práticos, técnicos e científicos. Para a política pública estar na construção do conhecimento em agroecologia, ela precisa contar com atores implementadores capazes de traduzir o dispositivo operacional com capilaridade e engajamento nos territórios. Assim, na nossa pesquisa, há evidências de que a coprodução da ação se dá na interface da atuação de NEA/CVT e seus parceiros com os editais CNPq de fomento à pesquisa em agroecologia, e, em última instância, na interface do território com a PNAPO.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecology**: the science of sustainable agriculture. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 1996.

15. Sobre modo de ação de NEA/CVT, ver Pacífico *et al*. (2025b).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BERALDO, K. A.; MENDONÇA, R. M. G; RODRIGUES, W. Núcleos de Estudos em Agroecologia: uma política pública para o fortalecimento da extensão universitária. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, v. 7, n. 1, p. 398-416, jan.-jun. 2018.

CASTIONI, R.; BOUSKELA, M.; RADAELLI, V. **Análise e trajetória do Programa Centros Vocacionais Tecnológicos no Brasil**. [*S. l.*]: BID, abr. 2013. (Nota técnica, IBD-TN-535).

FERRARI, E. A. **Avaliação dos resultados dos projetos de extensão tecnológica inovadora promovidos pelo Edital MCT/CNPq/MDA/MDS nº 36/2007**: projeto PNUD/Pronaf II – BRA/06/010 – Consolidação das políticas para o fortalecimento da agricultura familiar como eixo de desenvolvimento sustentável. Brasília: MDA, 2011.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo**: linha histórica e dados referenciais. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. (Relatório de pesquisa).

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MOURA, I. F. Antecedentes e aspectos fundantes da agroecologia e da produção orgânica na agenda das políticas públicas no Brasil. *In*: SAMBUICHI, R. H. R. *et al*. (org.). **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017. p. 25-52.

NIERDELE, P. *et al*. A trajetória brasileira de construção de políticas públicas para a agroecologia. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 24, n. 1, p. 270-291, jan.-abr. 2019.

OLIVEIRA, F. M. G. de. **Agroecologia e agricultura sustentável**: teoria e prática. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

PACÍFICO, D. A. *et al*. Editais (CNPq) de pesquisa em agroecologia: análise do instrumento da política pública no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 63, p. 1-22, 2025a. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2025.290872.

PACÍFICO, D. A. *et al*. Projetos executados por NEA e CVT com recursos de Editais CNPq de fomento à pesquisa em agroecologia revelam modos de ação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 13., 2025, Juazeiro, Bahia. **Anais** [...]. Juazeiro: ABA, 2025b. No prelo.

POLICARPO, M. A.; SAMBUICHI, R. H. R.; PACÍFICO, D. A. A importância de espaços de diálogo para a construção de políticas públicas: o caso do Programa Nacional de Bioinsumos. *In*: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 61., 2023, Piracicaba, São Paulo. **Anais** [...]. Piracicaba: USP, 2023.

SAMBUICHI, R. H. R. *et al*. Análise da concepção da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. *In*: SAMBUICHI, R. H. R. *et al*. (org.). **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017a. p. 117-146.

SAMBUICHI, R. H. R. *et al*. Avaliação da execução do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica 2013-2015. *In*: SAMBUICHI, R. H. R. *et al*. (Org.). **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017b. p. 147-196.

SCHMITT, C. J. A transformação das "Ideias Agroecológicas" em instrumentos de políticas públicas: dinâmicas de contestação e institucionalização de novas ideias nas políticas para a agricultura familiar. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 15, p. 16-48, 2016.

SILIPRANDI, E. Rompendo a inércia institucional: as mulheres rurais e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. *In*: SAMBUICHI, R. H. R. *et al*. (org.). **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017. p. 277-294.

SIQUEIRA, L.; RIBEIRO, L.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Agroecologia como paradigma. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 11., 2020, Aracaju, Sergipe. **Anais** [...]. Aracaju: UFS, 2020.

SOUZA, N. A. *et al*. Os núcleos de agroecologia: caminhos e desafios na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *In*: SAMBUICHI, R. H. R. *et al*. (org.). **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017. p. 403-432.

Data da submissão: 17 abr. 2025.

Primeira decisão editorial: 4 jul. 2025.

Última versão recebida: 6 jul. 2025.

Aprovação final: 9 jul. 2025.